

PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: UMA RELAÇÃO AFETIVA OU PROFISSIONAL? ENGLISH LANGUAGE TEACHER: AN AFFECTIVE OR PROFESSIONAL RELATIONSHIP?

Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa ¹

RESUMO

Neste trabalho, apresento algumas considerações sobre como o afeto socialmente construído pode influenciar o processo de aprender e ensinar língua inglesa. O foco principal dessa pesquisa foi o professor e suas emoções com relação à disciplina a qual leciona. A Prática Exploratória foi o arcabouço filosófico do qual lancei mão para desenvolver esta pesquisa, a qual foi conduzida de forma bibliográfica. Apresento discussões acerca do tema apoiando-me em literaturas da área tal como Barcelos (2015) que parte de uma perspectiva das ações e emoções de professores de Língua Inglesa. Os resultados apontaram que além da condição de profissional, há o envolvimento afetivo do professor com a Língua Inglesa que está também relacionado à motivação.

Palavras-chave: Professor de Língua Inglesa. Afeto. Profissionalismo.

ABSTRACT

This paper, presents some considerations about how socially constructed affect can influence the process of learning and teaching English. The main focus of this research was the teacher and his / her emotions regarding the discipline that he / she teaches. The Exploratory Practice was the philosophical framework from which I set out to develop this research, which was conducted in a bibliographical way. It is presented discussions about the theme, based on literatures in the area such as Barcelos (2015), which starts from a perspective of the actions and emotions of English Language teachers. The results pointed out that besides the professional condition, there is the affective involvement of the teacher with the English Language that is also related to the motivation.

Keywords: English Language Teacher. Affection. Professionalism.

¹ Doutoranda do programa de pós graduação em Ensino de Língua Inglesa-UFT. Pesquisadora na área de formação de professores, cultura e identidade. Professora de Língua Inglesa da Universidade de Gurupi. Tocantins. Brasil.

Endereço p/ correspondência:

Rua R Quadra 09, Lote 10, Número 2633. Jardim das Palmeiras. Gurupi. Tocantins. Brasil .

1. INTRODUÇÃO

Um ponto fundamental da atual conjuntura do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, especialmente o inglês, está na necessidade de preparar o aprendiz para essa prática, o qual, junto ao seu professor, sofre grandes exigências, sendo, portanto ambos “mobilizados para rever o mundo e sua concepção de língua”. Tal como Paiva (2010) afirma que aprender a Língua Inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc., temos que saber falar inglês. Ontem o latim era obrigatório em todas as escolas e, como língua universal, tornou-se símbolo da cultura. Hoje, o “inglês” tornou-se o mais importante e essencial idioma do século XX.

O aluno tem seus desejos e necessidades, assim, ao se situar no aprendizado dessa nova língua pode sentir tanto admiração quanto receio. Já o professor, por sua vez possui a grande responsabilidade em mostrar esse novo mundo aos aprendizes.

Tal situação contribui para a alta taxa de insucesso do aprendizado de inglês do brasileiro, sendo comprovada pela pesquisa feita pela Education First (EF EPI), segundo dados de 2017, o Brasil possui uma proficiência baixa com uma pontuação de 51,92, ficando em 41º no ranking mundial.

Um importante fator para essa baixa proficiência em língua inglesa pode ser causado por um aspecto afetivo no decorrer desse processo de mão dupla que é o ensino/aprendizagem. De acordo com McLeod apud Figueiredo (2011, p. 115) afetividade é o “domínio das emoções e sentimentos”, dessa maneira, a autora considera que “os fatores afetivos que podem ser considerados nesse processo são a autoestima, a ansiedade, a capacidade de correr riscos, a motivação e as crenças”.

Assim, conforme Imai (2010) pode-se afirmar que o afeto envolve emoções e sentimentos que podem mediar o comportamento e os objetivos de um indivíduo. Nesse sentido, segundo São Pedro e Sousa (2014) as variáveis envolvidas no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa se referem à “questões afetivas e de conflitos culturais em meio às diferenças que vão além do que é oferecido na sala de aula, o que, talvez, seja desconhecido pelo aluno e, até mesmo, pelo professor” (SÃO PEDRO; SOUSA, 2014, p. 301).

Ainda segundo Silva (2011) o aprendizado de uma segunda língua envolve fatores cognitivos, afetivos, sociais, econômicos e até políticos, que facilitam ou dificultam o

aprendizado, sendo, portanto, bastante complexo, bem como na visão de Revuz (1998) mobiliza as dimensões cognitiva, corporal e psíquica de cada um.

Da mesma forma, o ensino é envolvido por muitos vieses, podendo ser considerado “estático, tradicional, ou, por outro lado, aberto a experiências dialógicas, nas quais questões da comunicação são consideradas essenciais” (MACIEL, 2008, p. 1). Para nós professores, o aspecto afetivo é muito abstrato, segundo Canagarajah (2013) o grande desafio no ensino da língua inglesa são os aspectos afetivos e culturais com os quais o professor deve lidar em sala de aula. Sendo que, um importante elemento afetivo que influencia fortemente o professor é a motivação, uma vez que pode contribuir para o êxito da aula tanto para o professor quanto para o aluno.

Segundo Imai (2010) “[...] emoções não são exclusivamente provenientes da mente de um indivíduo, mas são também socialmente construídas por meio de encontro intersubjetivos, enquanto indivíduos se engajam numa atividade em busca de um determinado objetivo” (IMAI, 2010, p. 283).

Assim, os fatores que compõem a dimensão afetiva são equitativamente importantes no ensino e aprendizagem, porém gostaria de evidenciar a relação particular que o professor estabelece com a língua inglesa, uma vez que, como salientado anteriormente, ensinar uma língua estrangeira, principalmente o inglês, é uma tarefa bastante peculiar que envolve caminhos complexos.

Nesses termos, o presente artigo tem por objetivo analisar a afetividade e o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, sendo que o foco principal está centrado no professor, ou seja, se a relação deste com a LI é afetiva ou profissional. Assim, a importância desta pesquisa aos educadores de LI está no fato de que há poucos trabalhos acadêmicos voltados para essa relação do professor pela abordagem afetiva, bem como possibilitará a reflexão de como os aspectos afetivos podem influenciar no ensino deste idioma.

Nesse sentido, este trabalho se insere na área da Linguística Aplicada, mas se relaciona com estudos realizados no campo da Psicologia da Educação, procurando estabelecer um diálogo entre essas áreas científicas com o intuito de compreender e analisar os resultados da pesquisa.

Com base em um levantamento crítico de estudos que discutem a questão do processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa e também da afetividade como Vigotsky, Imai (2010) e Barcelos (2015) será, primeiramente, refletido sobre as relações entre a linguagem e as emoções, em seguida será verificado o papel da afetividade no

ensino/aprendizagem de Língua Inglesa, por último será questionada a relação do professor com a língua inglesa nos aspectos afetivos e profissionais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória de natureza qualitativa e de procedência bibliográfica e foi desenvolvida com o auxílio de bibliotecas virtuais, livros, materiais digitais e outros meios de divulgação de informação.

Foram incluídas literaturas entre os anos de 1990 a 2017. Foram excluídas literaturas anteriores ao ano de 1990 e também literaturas fora da área temática.

A discussão foi realizada por meio de interpretação textual reflexiva e dissertativa. Os resultados foram demonstrados por meio de texto dissertativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PRÁTICAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM: O AFETIVO E O INTELECTUAL

No campo da linguística aplicada ainda há poucas pesquisas sobre as emoções, entretanto há o interesse na “virada afetiva” (PAVLENKO, 2013, p. 19), cujo objetivo é compreender a relação entre variáveis afetivas, como motivação e ansiedade, e os resultados de aprendizagem (ARAGÃO, 2017).

Para Vygotsky (1998; 2004), em uma perspectiva desenvolvimentista, as emoções, consideradas pelo autor como funções mentais, interferem nas interações humanas e nas práticas sociais, transformando, portanto, as manifestações fisiológicas em significações subjetivas, assim, o orgânico se relaciona com o contexto sócio-histórico cultural.

Vygotsky (1999) considera que na constituição de nossas funções mentais, há a existência de certos constrangimentos inatos, resultando em uma inter-relação entre linguagem e pensamento “os processos mentais superiores são processos mediados por sistemas simbólicos, principalmente a linguagem, que fornece os conceitos e as formas de organização do real” (VYGOTSKY, 1999, p. 80).

Nesse sentido, para Mesquita (2012, p. 810) “Vygotsky dá à emoção um caráter similar aos processos cognitivos, como constituinte das unidades da psique”.

Aragão (2017), baseado em Maturana e Varela (2001) e Maturana (1998) considera que as emoções são “disposições corporais dinâmicas que embasam os domínios de

ações, pensamentos e relações possíveis em determinado momento”. Nesse sentido, tal como concebido por Vygotsky, as emoções são fenômenos biológicos e fisiológicos e se relacionam, ou seja, interferem nas ações e relações interpessoais.

Segundo Bezerra (2013), as práticas sociais, uma vez que são influenciadas pela ação e pelo contexto em que a interação está ocorrendo, moldam e são moldadas pelo discurso. Portanto, a aprendizagem é uma prática social em que há interactantes que estão formando entendimentos por meio da linguagem:

É possível depreender que as práticas sociais mediadas pelo discurso nas quais nos envolvemos hodiernamente são modeladas e, ao mesmo tempo, modelam o discurso, uma vez que são diretamente afetadas pelo contexto em que a interação acontece, pelo status dos participantes, pelo tipo de ação conjunta que é desenvolvida. Desta forma, voltando o foco para o processo de aprendizagem, também ele é uma prática social na qual diversos atores discursivos negociam entendimentos através da linguagem [...] (BEZERRA, 2013, p. 257).

Para os parâmetros Nacionais de Língua Estrangeira- PNC-LE (BRASIL, 1998, p. 57) o processo de aprendizagem “é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional”. Portanto, de acordo com Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre na interação entre os níveis social (interpessoal) e cognitivo (intrapessoal).

Segundo Gonzalez Rey (1999), as emoções estão relacionadas ao interno e ao externo, simultaneamente, bem como a subjetividade se relaciona aos momentos de interação de cada sujeito, assim, não é possível desassociar o interno-externo do social-individual, tendo como resultado novas necessidades, as quais são parte do desenvolvimento da personalidade.

Imai (2010), apoiado por Berscheid (1987), demonstra que há uma relação entre as emoções e a linguagem, uma vez que esta “[...] é vista não somente como representação, mas como a própria experiência da emoção que emerge nos mundos intersubjetivos, socialmente e culturalmente estabelecido entre pessoas” (IMAI, 2010, p. 283).

Assim, conforme exposto por Imai (2010) percebe-se que, por meio da linguagem, as emoções são socialmente experimentadas. Dessa forma, no ambiente de aprendizagem, onde os aprendizes se relacionam e interagem entre si, as emoções são re(construídas), determinando, assim, o desenvolvimento do ensino/aprendizado.

Portanto, na linguagem, a emoção é um sentimento por meio do qual expressamos confiança ou bloqueio, inibição, medo, atribuindo e caracterizando, assim, eventos e

experiências como positivas ou negativas, ou seja, embasando as ações cotidianas no ensino/aprendizagem, uma vez que a realização de uma ação na linguagem está relacionada com a limitação ou facilidade em se comunicar, dependendo da emoção envolvida.

3.2 O PAPEL DA AFETIVIDADE NA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA (ASL)

Uma vertente da linguística aplicada é o processo de Aquisição de Segunda Língua (ASL), a qual aborda a afetividade no ensino-aprendizagem de línguas, ou seja, os traços individuais, principalmente, da personalidade do aprendiz.

Para Arnold e Brown (1999) *afeto* tem uma estreita relação com aspectos de nosso estado emocional, porém existe uma enorme dificuldade em se definir o termo, sendo que os autores o definem como “amplos aspectos da emoção, sentimento, temperamento e atitude que condicionam o comportamento e influenciam a aprendizagem” (ARNOLD; BROWN, 1999, p. 1).

Nesse sentido Arnold e Brown (1999, p. 3) consideram que “em uma sala de aulas de línguas que tem por foco a interação significativa existe o espaço para lidar-se com o afeto”, assim, para os autores, o afeto, uma vez que influencia nas relações entre os sujeitos, estabelece uma estreita relação com a aprendizagem.

Na perspectiva vygotskiana, uma questão fundamental a ser abordada é a necessidade de se integrar o fenômeno intelectual ao afetivo. Para Vygotsky (2008) o intelecto e o afeto não deveriam ser dissociados, uma vez que “haveria um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem” (VYGOTSKY, 2008, p. 9).

Assim, conforme o autor, estas duas categorias se fazem presentes no processo de aprendizagem, bem como “as experiências e vivências dos aprendizes se fazem plenas de sentidos que estão relacionados ao processo social, histórico, cultural e microsocial em que ocorrem as práticas docentes e discentes concretizadas em contextos pedagógicos” (BEZERRA, 2013, p. 258).

No contexto de ensino/aprendizagem as emoções estão inter-relacionadas às ações, crenças e identidades, sendo que as crenças, por sua vez exercem influência nos comportamentos e emoções (BARCELOS, 2010; 2015). Nesse sentido, Damásio (2001) considera que:

Em suma, para certos tipos de estímulo claramente perigosos ou valiosos no meio interno ou externo, a evolução reservou uma reação condizente na forma de emoção. É por esse motivo que, apesar das infinitas variações encontradas nas diferentes culturas, entre os indivíduos e no decorrer de uma vida podemos prever com algum êxito que certos estímulos produzirão certas emoções (DAMÁSIO, 2001, p.78).

Nessa perspectiva, Aragão (2017) narra que diversas pesquisas demonstram que o desafio de falar inglês na sala de aula está relacionado com a expressão de sentimentos negativos de comparação, julgamento e competição, tanto por parte do professor ou de outros alunos, limitando, portanto, o desempenho em inglês.

Dessa forma, no PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 55) é reconhecido que “a inclusão de atividades significativas em sala de aula permite ampliar os vínculos afetivos e conferem a possibilidade de realizar tarefas de forma mais prazerosa.” O professor de LE, portanto, deve proporcionar o envolvimento afetivo durante a aprendizagem colocando em prática atividades.

Carreira (2014), com o objetivo de investigar o papel dos aspectos afetivos no processo de ensino-aprendizagem da LI em dois contextos escolares na rede pública de ensino, escola regular e centro de línguas. Através de redações e questionários respondidos pelos próprios alunos que frequentavam tanto a escola quanto o curso de língua inglesa, a autora observou a visão dos alunos sobre a influência da afetividade.

Os resultados da pesquisa, tanto na escola quanto no centro de línguas, demonstraram que os alunos expressam a influência que a afetividade tem no seu aprendizado através de palavras positivas como carinho e a confiança no professor. Assim, a autora concluiu que os aspectos afetivos proporcionam o envolvimento dos alunos com as atividades propostas e desenvolvidas e, conseqüentemente, o conhecimento da língua inglesa de uma forma mais agradável.

Imai (2010), visando investigar o papel das emoções no processo de aprendizagem de uma segunda língua, verificou como os aprendizes construíram e compartilharam suas emoções na comunicação verbal ao longo de um semestre, bem como essa intersubjetividade emocional possibilitou a construção do aprendizado. Assim, o autor concluiu que, principalmente quando o aprendizado se relaciona com a troca de conhecimentos entre os aprendizes, as emoções interferem no desenvolvimento.

3.3 A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM A LÍNGUA INGLESA: AFETIVA OU PROFISSIONAL?

Canagarajah (2013) expõe que o grande desafio para o professor de língua inglesa é lidar, em sala de aula, com os elementos afetivos, bem como com os conflitos culturais resultantes na aprendizagem de uma segunda língua.

O conhecimento da língua, bem como a confiança dos professores quanto à capacidade de uso oral da mesma relacionam-se a emoções de segurança e autoconfiança tendo implicações para se construir uma imagem positiva do falante da língua (ARAGÃO, 2017).

Vargas (2011) em sua pesquisa teve como objetivo identificar e discutir representações dos professores de Língua Inglesa sobre si mesmo, a profissão e o ensino de língua inglesa em diferentes contextos escolares em Natal – RN, a partir de questionário aplicado aos professores participantes. Os resultados da pesquisa demonstraram que foi recorrente a escolha da profissão relacionada a processos mentais de afeição, ou seja, a escolha foi feita devido aos professores terem um envolvimento afetivo com a língua inglesa ou com a profissão.

Ainda segundo a autora muitos professores ainda se referiram ao gosto pela língua e pela prática de ensinar, sendo que um grupo de professores apontou, como escolha da profissão, justificativas como situação familiar e necessidade financeira, indicando que a escolha da profissão não foi feita somente pela existência de afinidade com a língua.

Outros professores afirmaram que seguiram a carreira por se identificarem com a língua, com a atividade de lecionar, sendo que alguns citaram a importância da língua inglesa como justificativa para a escolha profissional. Todos os professores se mostraram satisfeitos com a profissão, entretanto alguns deixaram claro que, mesmo com envolvimento afetivo, muitas vezes são decepcionados pelas dificuldades presentes no ofício, as quais foram retratadas por processos mentais de afeição que demonstram desgaste devido aos problemas vividos pelos professores.

Os profissionais atribuíram à consciência de seus afazeres a condição de ser um profissional, entretanto observou-se que a ligação afetiva com a profissão confere aspectos de profissionalismo, sendo uma afeição construída com o tempo. Sobre a questão do profissionalismo, todos afirmaram que pelos mais variados motivos o professor de inglês é um profissional.

Por fim, a autora considerou que a pesquisa demonstrou que a afinidade com a língua ou com o ato de lecionar, indicada pela maioria dos professores, é um fator catalisador para que o ensino seja realizado com boa vontade.

Semelhante à Vargas (2011), em sua pesquisa intitulada “Motivação docente: o professor de inglês na escola pública”. Perine (2011) objetivou refletir e investigar como se caracteriza a motivação de professores da língua inglesa na rede estadual de ensino, como um aspecto afetivo cognitivo crucial no processo de ensino/aprendizagem da língua.

A motivação, segundo Viana (1990, apud PERINE, 2011, p. 3) pode ser entendida como “força interna, estímulo, impulso, entusiasmo, interesse, vontade, prontidão, desejo que move o indivíduo em direção a uma ação específica”.

Assim, Perine (2011) realizou um estudo de caso a partir de observações de 10 aulas no ensino fundamental e um questionário respondido pelo professor. A autora observou que há uma motivação intrínseca do professor pela atividade de ensinar, visto que o educador de escola pública, devido as atuais condições de trabalho, tais como salário, materiais disponíveis, espaço adequado, dentre muitos outros fatores, não poderia se basear em uma motivação extrínseca.

Portanto, no estudo a autora percebeu professores apaixonados pela língua inglesa, dispostos em ensinar, que não estão na sala de aula somente para cumprir horário e, assim, influenciam uma boa postura também dos alunos. Além disso, foi observado que há uma estreita relação entre a motivação de professores e alunos, uma vez que um professor motivado se esforça para motivar os seus alunos.

Os dados da pesquisa revelaram que quando o professor gosta do que faz e se identifica com a profissão e o conteúdo que ensina, mesmo com as barreiras impostas, tem mais chances de manter uma motivação para um bom desempenho da sua atividade.

Dessa forma, Perine (2011) concluiu que, apesar da crença popular de que o professor na escola pública é desmotivado, em sua pesquisa observou que, mesmo com todas as dificuldades encontradas e do descaso com o ensino de inglês na escola pública, há profissionais motivados.

Portanto, com os dados analisados nas pesquisas de Vargas (2011) e Perine (2011), é possível afirmar que há um envolvimento afetivo do professor com a língua inglesa, sendo isto relacionado com a motivação. Da mesma forma, também foi observado que os professores de língua inglesa conferem a sua atividade a condição de ser um profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa deve estar focado no social, cognitivo e no afetivo, isto é auxiliando nas relações socioculturais do aprendiz, bem como possibilitando um desenvolvimento cultural condicionado pela afetividade.

Assim, a relação com a Língua Inglesa, tanto no ensino quanto na aprendizagem, deve ser baseada na autoconfiança entre professor e aluno, de forma que o novo idioma seja efetivamente aprendido.

O estudo demonstrou que, além da condição de profissional, há o envolvimento afetivo do professor com a Língua Inglesa que está também relacionado à motivação.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. C. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 83-112, 2017.

ARNOLD, J.; BROWN, D. A map of the terrain. In Arnold, J. **Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, [1999] 2000.

BARCELOS, A. M. F. Unveiling the relationship between language learning beliefs, emotions, and identities. **SLLT**, Kalisz, v. 5, n. 2, p. 301-325, 2015.

BERSCHEID, E. Emotion and interpersonal communication. In: M. E. Roloff & G. R. Miller (Eds.), **Interpersonal processes: New directions in communication research** (pp. 77–88). 1987. Newbury Park, CA: Sage.

BEZERRA, I. C. R. M. **Aprender e ensinar inglês: o que o afeto tem a ver com isso?** **Revista Soletas**, n. 25, p. 256-281, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANAGARAJAH, S. **Translingual practice: Global Englishes and cosmopolitan relations**. New York: Routledge, 2013.

CARREIRA, P. P. **O papel da afetividade nas aulas de língua inglesa em dois diferentes contextos escolares: cognição e afetividade caminham juntas**. Dissertação (Mestrado), 2014. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. 111f.

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Fatores afetivos e aprendizagem de línguas: foco na escrita e na correção de erros. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (Org.). **Afetividade e Emoções no Ensino/Aprendizagem de Línguas: Múltiplos Olhares**. Campinas, S.P.: Pontes, 2011. p. 115-162.

GONZÁLEZ REY, F. L. La afectividad desde una perspectiva de la subjetividad. **Psicología: Teoria e Pesquisa**, v. 15 n. 2, p. 127-134, mai-ago 1999.

IMAI, Yasuhiro. Emotions in SLA: New insights from collaborative learning for an EFL classroom. **The Modern Language Journal**, v. 94, n. 2, p. 278-292, 2010.

MACIEL, K. D. **Métodos e Abordagens de Ensino de Língua Estrangeira e Seus Princípios Teóricos**, 2008.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

MATURANA, H.; VARELA, F. J. **A Árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MESQUITA, G. R. Vygotsky and the Theories of Emotions: in search of a possible dialogue. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 4, p. 809–816, 2012. Disponível em: Acesso em: Dezembro de 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. A Língua Inglesa no Brasil e no mundo. In: _____ (org.). **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. Campinas: Pontes editores, 2010, p.9-27.

PAVLENKO, A. The Affective Turn in SLA: From ‘Affective Factors’ to ‘Language Desire’ and ‘Commodification of Affect’. In: BIELSKA, J.; GABRYS-BARKER, D (Eds). **The Affective Dimension in Second Language Acquisition**. Salisbury, 2013. pp. 5-61.

PERINE, C. M. Motivação docente: o professor de inglês da escola pública. **Revista Idéias** (UFSM), v. 27, p. 1, 2011.

SÃO PEDRO, J.; SOUSA, D. A. Um Vínculo Afetivo-Cultural com a Língua Inglesa: o grande desafio. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 17/1, p. 298-321, jun. 2014.

SILVA, K. A. (Org) **Crenças, Discursos & Linguagem: Volume II**, Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

REVUZ, C. (1998). A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio, trad. Silvana Serrani-Infante. In: Signorini, I. (org.), **Língua(gem) e identidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, p.213-230.

VARGAS, B. Q. **Representações de professores de língua inglesa de Natal – RN: um estudo sistêmico-funcional**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. 113 f.

VIANA, N. **Variabilidade da motivação no processo de aprender língua estrangeira na sala de aula.** 1990. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes. 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Teoría de las emociones:** Estudio histórico psicológico. Madrid: Akal. 2004.